

## CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO E PRÁTICAS AVALIATIVAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

### EVALUATION CONCEPTIONS AND EVALUATION PRACTICES: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

### CONCEPCIONES DE EVALUACIÓN Y PRÁCTICAS EVALUADAS: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

Sirley Leite FREITAS<sup>1</sup>

Angélica NINKE<sup>2</sup>

José Carlos MIGUEL<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo identificar as principais dificuldades encontradas por professores na realização da avaliação da aprendizagem para busca por possibilidades de melhoria neste processo. Para tanto serão analisadas as atuais concepções de avaliação na visão de docentes. Assim, procuramos demonstrar a realidade da avaliação da aprendizagem na visão de teóricos da avaliação e de profissionais de escolas públicas. Em termos metodológicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando levantar dados que abordassem principalmente a visão de Hoffmann (2011; 2014a; 2014b) e Luckesi (2011). Também foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário online, em que 14 professores responderam a três perguntas a respeito do tema avaliação. A articulação entre teoria e prática traz relevância e atualidade no tema abordado. Constata-se que avaliação no modelo de exame deveria ter sido alterada para a avaliação da aprendizagem sendo feita de modo contínuo e com métodos diferenciados, pois é o que rege a atual Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB. Percebeu-se com o estudo que o tema avaliação é complexo e que os professores ainda tem diferentes concepções sobre o tema, que a discussão a reflexão são ferramentas relevantes para a melhoria do processo avaliativo.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Processo educacional. Métodos diversificados.

**ABSTRACT:** The present study aims to identify the main difficulties encountered by teachers in the evaluation of learning to search for possibilities of improvement in this process. In order to do so, the current conceptions of evaluation in the teachers' perspective will be analyzed. Thus, we try to demonstrate the reality of learning assessment in the view of evaluation theorists and public school professionals. In methodological terms, a bibliographical research was carried out in order to collect data that mainly addressed the view of Hoffmann (2011, 2014a, 2014b) and Luckesi (2011). A field survey was also carried out through the application of an online questionnaire, in which 14 teachers answered three questions regarding the evaluation theme. The articulation between theory and practice brings relevance and relevance to the topic addressed. It is verified that evaluation in the examination model should have been

<sup>1</sup> Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Campus Cacoal. E-mail: sirley.freitas@ifro.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Campus Cacoal. E-mail:angelicaninke@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Assistente Doutor vinculado ao Departamento de Didática e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC, UNESP, Campus de Marília, SP. E-mail: jocarimi@terra.com.br

altered for the evaluation of the learning being done in a continuous way and with different methods, as it is the one that governs the current Law of the Directives and Base of the National Education - LDB. It was perceived with the study that the subject evaluation is complex and that teachers still have different conceptions on the subject, that the reflection discussion are relevant tools for the improvement of the evaluation process.

**Keywords:** Learning assessment. Educational process. Diversified methods.

**RESUMEN:** El presente estudio tiene por objetivo identificar las principales dificultades encontradas por profesores en la realización de la evaluación del aprendizaje para la búsqueda de posibilidades de mejora en este proceso. Para ello se analizarán las actuales concepciones de evaluación en la visión de docentes. Así, procuramos demostrar la realidad de la evaluación del aprendizaje en la visión de teóricos de la evaluación y de profesionales de escuelas públicas. En términos metodológicos se realizó una investigación bibliográfica buscando levantar datos que abordaran principalmente la visión de Hoffmann (2011, 2014a, 2014b) y Luckesi (2011). También se realizó una encuesta de campo a través de la aplicación de un cuestionario en línea, en el que 14 profesores respondieron a tres preguntas acerca del tema de evaluación. La articulación entre teoría y práctica trae relevancia y actualidad en el tema abordado. Se constata que la evaluación en el modelo de examen debería haber sido alterada para la evaluación del aprendizaje siendo hecha de modo continuo y con métodos diferenciados, pues es lo que rige la actual Ley de las Directrices y Base de la Educación Nacional - LDB. Se percibió con el estudio que el tema de evaluación es complejo y que los profesores todavía tienen diferentes concepciones sobre el tema, que la discusión la reflexión son herramientas relevantes para la mejora del proceso de evaluación.

**Palabras clave:** Evaluación del aprendizaje. Proceso educativo. Métodos diversificados.

## Introdução

A visão que se tem de avaliação normalmente é tida como algo temido pelos alunos, talvez porque seja feita de forma errônea ou por falta de valorização dos alunos ao conhecimento, sendo que vamos investigar essa realidade na visão dos docentes. Outro problema que encontramos é a carência de métodos alternativos de avaliação, haja vista que a prova escrita precisa deixar de ser o principal indicador de nota para que haja um parecer justo da aprendizagem e desenvolvimento do aluno no âmbito escolar de modo a se utilizar alternativas que avaliem de forma justa as diversidades existentes em sala.

A pesquisa a ser aqui apresentada surgiu mediante a percepção da existência de dificuldades no processo de avaliação, bem como entender como deve ser feita uma

avaliação justa e de caráter formativo. Assim, o presente estudo tem por objetivo identificar as principais dificuldades encontradas por eles na realização da avaliação da aprendizagem para busca por possibilidades de melhoria neste processo. Para tanto serão analisadas as atuais concepções de avaliação na visão de docentes.

Veremos também que a avaliação contínua e que tenha um enfoque qualitativo é defendida por muitos educadores, pois mostra a real aprendizagem dos discentes, podendo guiar o desenvolvimento intelectual deles.

## **Metodologia**

Em termos metodológicos o presente estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e artigos científicos para levantamento de dados sobre o tema em tela. Também utilizamo-nos de pesquisa de campo em que fizemos uso de um questionário online composto de três perguntas. Foram elas: (1) Defina avaliação em uma palavra, (2) Aponte uma ou mais possibilidades para melhoria no processo de avaliação, visando uma avaliação justa para com os alunos, (3) Qual o principal desafio no momento de avaliar seus alunos?

O questionário foi criado por meio do Google Formulários e enviado via e-mail para professores de escolas municipais, estaduais e federais do município de Cacoal/RO que são graduados em Licenciatura em Matemática. Para o envio foram utilizadas lista de e-mails disponíveis no sites das escolas. Responderam o questionário 14 professores e para facilitar o entendimento os participantes foram denominados, neste estudo com as letras de A à N.

## **Um pouco de história**

Luckesi (2011) relata a história da avaliação escolar, revelando que os exames escolares ainda praticados na atualidade tiveram início em meados dos séculos XVI e XVII. Já a avaliação da aprendizagem começou a se difundir em 1930 com Ralph Tyler que estava preocupado com o cuidado que os professores deveriam ter com a aprendizagem dos educandos.

Ralph não se conformava com o alto índice de reprovação, considerava um desperdício essa perda excessiva de alunos. Então propôs o “ensino por objetivos”, sistema que funcionava da seguinte forma:

(1) Ensinar alguma coisa; (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguir em frente, (4) caso fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado satisfatório, pois que esse era o destino da atividade pedagógica escolar (LUCKESI, 2011, p. 28).

Observa-se claramente na perspectiva de Tyler, registrada por Luckesi (2011), uma acentuada preocupação com a classificação e ranqueamento dos resultados de aprendizagem dos alunos. O referencial de Tyler ainda é muito considerado nos cursos de formação de professores de modo a ter, por conseguinte, repercussão significativa nas condutas escolares. Considera-se nesta perspectiva de avaliação que esta se configura como processo mensurável de verificação das mudanças comportamentais do aprendiz dos alunos.

Bloom (1983) se propõe a uma caracterização dos objetivos de ensino nos âmbitos cognitivo e afetivo, desenvolvendo ampla análise dos comportamentos nesses campos, com o fim de determinar, de maneira mais precisa possível, os objetivos do ensino. Nesse modo de pensar, a aprendizagem envolve invariantes objetivamente determinados no contexto dos campos cognitivo e afetivo, basicamente.

Assim, o campo cognitivo envolve importantes etapas da apropriação do conhecimento tais como a compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Com relação aos objetivos do campo afetivo, eles se revelam através da recepção, resposta, valorização, organização e caracterização mediante uma valoração. Por isso, dados os componentes de objetividade, essa concepção de avaliação resiste nos meios educacionais. Luckesi (2011) também expõe que no Brasil essa concepção de avaliação da aprendizagem aparece na LDB 9.294/1996, porém, na prática escolar ainda vemos pouco esse método avaliativo.

As atuais concepções de educação nos remetem a uma visão dialética do conhecimento e também ao princípio da historicidade, em que se trata dos direitos fundamentais “os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias [...], o que parece fundamental numa época histórica e numa determinada civilização não é fundamental em outras épocas e em outras culturas” (BOBBIO, 2004, p. 5). Desta forma compactua os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 97),

A avaliação é hoje compreendida pelos educadores como elemento integrador, entre a aprendizagem e o ensino, que envolve múltiplos aspectos:

- O ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- Obtenção de informações sobre os objetivos que foram atingidos;
- Obtenção de informações sobre o que foi aprendido e como;
- Reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- Tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.

É, portanto, pela influência das teorias cognitivistas que, ao menos no plano teórico, o processo de avaliação tende a avançar de uma mera perspectiva de comportamento mensurável para uma dimensão de guia do desenvolvimento intelectual dos alunos, com a análise dos erros assumindo papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem.

Passa-se a considerar que os erros são hipóteses levantadas pelos alunos na tentativa de solução de uma dada questão. Desse modo, o processo de avaliação é considerado parte do processo de apropriação do conhecimento, ou seja, é elemento essencial e inerente à educação. Os erros podem estar relacionados à compreensão do processo pelo não conhecimento de fatos básicos, entendimento provisório da estrutura ou organização interna do assunto ou ainda relativos à técnica para realizar determinadas atividades.

Imprescindível, também, é considerar que a natureza do erro pode ser de âmbito didático, isto é, consequência de uma proposta metodológica inadequada. A identificação e análise dos erros possibilitam o refazer, o replanejamento das ações didático-pedagógicas e a renovação de situações didáticas que poderão possibilitar a percepção de novos dados observáveis e a revisão de generalizações supostamente inadequadas.

Assim, com os resultados das avaliações os conflitos entre o que foi aprendido e o que foi ensinado deve ser a base para compreensão das práticas avaliativas do professor e também para compreender os limites e possibilidades dos alunos, para que isso favoreça seu processo de desenvolvimento e não apenas para medir o seu aprendizado.

### **Definição de avaliação**

Luckesi (2011, p. 33) afirma que

A definição mais comum, adequada, encontrada nos manuais, estipula que avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Em primeiro lugar, ela é um juízo de valor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto. Em segundo lugar, esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade. Em terceiro lugar, a avaliação conduz a uma tomada de decisão.

Porém “o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado” (LUCKESI, 2011, p. 34). A avaliação, nesse sentido, assumiria uma função classificatória, sendo realizada apenas para aprovar ou reprovar, incluir ou excluir alunos do sistema educacional.

Nas palavras de Hoffmann (2014a, p.15) “a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Portanto, é válido afirmar que a avaliação trabalha juntamente com a ação de ensinar e de mediar o aprendizado.

Pelas respostas obtidas no questionário foi possível identificar que os docentes têm conhecimento de que deveriam ser trabalhados com os alunos os erros e as dificuldades encontradas nas avaliações, porém não dispõem de tempo ou de predisposição para realizar tal feito.

Ao pedir que os professores definissem avaliação em apenas uma palavra as respostas obtidas foram:

**Quadro 1** - Definição de avaliação em uma palavra.

<b>1. Defina avaliação em uma palavra:</b>
<b>Acompanhamento</b>
<b>Conhecer</b>
<b>Conjunto</b>
<b>Desempenho</b>
<b>Difícil</b>
<b>Conhecimento</b>
<b>Reflexão</b>
<b>Mensurar</b>
<b>Risco</b>

<b>Capacidade</b>
<b>Conhecimentos</b>
<b>Motivação</b>
<b>Indicador</b>
<b>Possibilidades</b>

Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

Pelas respostas verificamos que avaliação é tida como difícil de realizar, mas que indica o nível de conhecimento dos alunos, abrindo também possibilidades de melhorar o desempenho deles por meio do acompanhamento e reflexão dos resultados obtidos.

Interessante notar entre as concepções de avaliação do grupo pesquisado a presença de verbos de ação tais como “Conhecer” e “Mensurar” que podem sugerir a conotação de objetivos, além do aspecto quantitativo do processo de valoração do conhecimento adquirido ou não.

Na busca de interpretação dessas concepções de avaliação, outras palavras sugestivas são “Conjunto”, “Capacidade”, “Desempenho” e “Motivação”. A primeira sugere indicar preocupação com a noção de totalidade do processo pedagógico no qual a avaliação se insere, ou seja, os resultados auferidos no processo de avaliação têm, em geral, caráter de via de mão dupla. A segunda e a terceira podem revelar uma percepção meritocrática do processo de apropriação do conhecimento, reconhecida na ação de quem sabe e ensina quem não sabe. Por sua vez, a palavra motivação pode sugerir que para aprender o aluno precisa se envolver com o processo de aula, o que, de igual modo, supõe que o professor precisa motivá-los para a aquisição do conhecimento. Por isso é que ao serem interpelados sobre o baixo desempenho dos alunos, os professores geralmente afirmam que eles são desinteressados.

O termo “Risco” citado é explicado pelo desafio de avaliar os alunos de uma forma que não seja justa devido às diferenças que há entre eles. Para alguns a avaliação pode ser fácil e, para outros, muito difícil; logo, realizar uma única avaliação que consiga avaliá-los de forma justa torna-se uma missão quase impossível.

Expressões como “Reflexão”, “Indicador” e “Possibilidades” parecem sugerir que a avaliação se coloca em um ambiente no qual é melhor não adotar no processo de avaliação a postura de verdade pronta, acabada e definitiva. Aponta para a provisoriedade dos resultados, a necessidade de interpretar o processo de ensino e aprendizagem como um todo que não é mero somatório das componentes envolvidas e

para os limites e perspectivas da tomada de decisão para a intervenção pedagógica subsequente.

Devido às diferenças entre os educandos, as percepções dos professores sobre o processo avaliativo, indicam que o acompanhamento no decorrer de todo período letivo parece ser a melhor forma de avaliar. Assim pode-se verificar o avanço do aluno individualmente em todo processo educacional.

Luckesi, sobre o assunto, afirma que,

De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz. (2011, p. 58)

Daí surgem os desafios para que isso aconteça. Vamos falar sobre isso no próximo tópico.

### **Desafios no processo de avaliação**

Primeiramente, é preciso considerar que muitos docentes não entendem a avaliação como um processo, e sim uma aplicação de teste ao final do processo de aprendizagem, a qual muitos também confundem com memorização e reprodução.

De acordo com Pereira (2005, p. 91) “os desafios no processo de avaliação ainda convergem para a centralidade da concepção classificatória, apesar dos discursos dos professores simularem, muitas vezes, tendências inovadoras”. Foi possível identificar essa realidade no questionário respondido pelos professores.

### **O conhecimento**

Aqui quando falamos em conhecimento como um desafio no processo de aprendizagem nos referimos ao conhecimento do aluno, ou à falta dele. Como vamos ver abaixo nas respostas dos docentes, a realidade vivida em sala é complicada. Muitos professores apontaram inúmeros problemas e falta de interesse por parte dos alunos e falta de base foram um deles.

Muitos pensam que estão na escola para tirar nota e simplesmente passar de ano, daí se o professor for avaliar o desenvolvimento do aluno no decorrer do processo a

nota obtida com certeza vai transparecer a realidade do mesmo em sala. Em caso de aplicação de prova uma memorização provavelmente constituirá entrave para todas as possibilidades de avaliar de forma justa.

Vejamos então as respostas de alguns professores ao serem perguntados: Qual o principal desafio ao avaliar seus alunos?

Professor **E**: “Conhecimento, pois muitos não se esforçam em aprender, são imaturos, não sabem a importância da educação”.

Professor **F**: “O principal motivo para aplicar a avaliação é para que os alunos estudem e aprendam mais os conteúdos, pois quando lecionamos para crianças, adolescentes e até mesmo adultos, muitas vezes eles não têm maturidade para identificar que conhecimento é que está sendo avaliado, que o conhecimento é mais importante que uma nota. E que se considerássemos que sem avaliação escrita eles estudassem o suficiente e que aprendessem o necessário, eu acredito que a educação estaria ainda pior do que está nos dias atuais”.

Professor **H**: “Certificar se o mesmo realmente sabe aplicar o conhecimento na vida prática, sem ter que focar na índole do aluno”.

Professor **J**: “Interesses em aprendizagem e conhecimentos”.

Observa-se que os professores se angustiam com a aplicação e o empenho dos estudantes no ato de estudar, sendo que os depoimentos sugerem que o interesse dos alunos é fundamental, determinante mesmo, no processo de aprendizagem, o que para eles se evidencia na avaliação. Embora não de forma explícita, os depoimentos sugerem que os professores acreditam na avaliação como instrumento para controle e consolidação do processo de aprendizagem.

Observam-se também nos depoimentos dos professores preocupações muito centradas na dimensão somativa ou classificatória da avaliação, colocando-se em segundo plano a avaliação formativa e a avaliação classificatória.

A respeito da fala do Professor **H**, acima citada, Saviani (2010, p. 41), afirma que o caminho do conhecimento é

Perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

Portanto, de 14 docentes que se dispuseram a responder o questionário, 4 dizem ser o conhecimento o principal desafio no momento de avaliar seus alunos. Uma realidade preocupante.

## **Registro**

Os docentes não citaram o registro como um desafio no processo de avaliação, porém se pensarmos em uma avaliação como acompanhamento tudo deverá ser registrado de forma clara para se ter um apoio em momentos de questionamentos, tanto do aluno quanto de pais ou responsáveis.

Assim também compactua Hoffmann (2014b), pois afirma que esses registros a respeito da avaliação feita dos alunos refletem a imagem das ações desenvolvidas pelo professor, mas que tende a ser considerado falso quando não há uma representação clara e nítida do que se observou do aluno nos atividades realizadas.

## **Tempos e espaços escolares**

O professor **A** compactua com essa ideia ao afirmar que o principal desafio é “A falta de tempo para organizar, analisar, reorganizar e agir novamente no processo de ensino e aprendizagem”.

A falta de tempo é muito comentada por professores da educação pública estadual e municipal. Ela torna as aulas repetitivas e tradicionais, sendo que para mudar essa realidade são necessárias políticas públicas de educação que possam melhorar as condições de trabalho no magistério, além de amor pela profissão e força de vontade em fazer a diferença e buscar um ensino de qualidade.

É fato que, em geral, é escasso o tempo que os professores da educação básica dispõem dentro de suas respectivas jornadas de trabalho para reflexão e discussão com os seus pares, em especial, de uma temática tão complexa como a da avaliação.

As escolas públicas, em sua maioria, também não possuem estrutura apropriada e se faz necessária a busca por metodologias adequadas, tanto de ensino quanto de avaliação, e que se encaixem dentro da realidade de cada escola. Mas para isso ser concretizado demanda tempo para pesquisa e atualização constantes, o que traz implicações para os processos de formação inicial e continuada de educadores haja vista

que não será difícil constatar a presença tímida da discussão sobre avaliação nos processos formativos em geral.

### **Diversidade e Tomada de decisão**

O maior dilema da avaliação para os professores está concentrado no aproveitamento escolar, “em como decidir se o aluno passa ou não de série, uma decisão que pode influenciar muito na vida do aluno e aumentar não somente os índices de repetência, mas também os de evasão escolar” (MELO; BASTOS, 2012, p. 182).

A tomada de decisão também influencia nos métodos a serem utilizados em avaliações e em todas as decisões que rodeiam o ambiente escolar.

Três professores citaram a diversidade como desafio e as respostas obtidas foram:

Professor **N**: “Equilibrar uma avaliação só com níveis distintos dentro de sala de aula (para uns a avaliação fica fácil e para outros, muito difícil)”.

Professor **M**: “A subjetividade, pois o nível de aprendizagem que cada aluno pode atingir é diferente de aluno para aluno”.

Professor **K**: “Grau de dificuldade do conteúdo”.

Professor **G**: “O maior desafio é avaliar de forma justa ou a incerteza de que o método de avaliação contribui para que o aluno exponha sua potencialidade”.

Percebe-se que a um grau de preocupação dos professores em serem o mais justo possível ao avaliar os alunos o que é extremamente importante para a melhoria na qualidade do processo avaliativo.

### **Outros desafios**

O professor **B** afirma que o principal desafio é “melhorar as aprendizagens”. O mesmo não explica o porquê de ter essa dificuldade, mas é muito comum ser justificada assim como o Professor **A** ao dizer: “A falta de tempo para organizar, analisar, reorganizar e agir novamente no processo de ensino e aprendizagem”.

Segundo a pesquisadora da temática da avaliação, Hoffmann (2011, p. 37-38),

Não há efetivamente o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos e muito menos com o significado de

prevenir as dificuldades, observando-os, refletindo sobre a natureza das suas manifestações, replanejando e tomando decisões de caráter pedagógico com base nos resultados dos testes e tarefas realizadas.

Professor C: “Conforme citado na alternativa anterior, o principal desafio em minha opinião vem a ser a falta de interesse dos docentes em atualizar seu mecanismo de avaliação, independentemente de ter se formado em uma licenciatura tradicional, a forma com a qual se conduz uma sala de aula, depende em grande parte, apenas do professor”.

Assim também compactua Hadji (2001 apud MELO; BASTOS, 2012, p. 183), pois lembra que muitos professores se esforçam para executar uma avaliação mais justa e inteligente, capaz de realmente ajudar os alunos a progredirem. Porém, continua o autor, “a maioria dos professores ainda vivencia frequentemente essa avaliação como um peso, ou como um freio, ou ainda tempo perdido, mais do que como uma ferramenta eficaz a serviço de uma pedagogia dinâmica” (HADJI, 2001 apud MELO; BASTOS, 2012, p. 183).

É necessária a tomada de consciência dessas influências para que a nossa prática avaliativa não reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que contestaram pelo discurso. Temos que desvelar contradições e equívocos teóricos desta prática, construindo um “ressignificado” para a avaliação e desmistificando-a de fantasmas de um passado ainda muito em voga. (HOFFMANN, 2014a, p. 12).

Para o Professor I o problema envolve inclusive a formação de um leitor competente: “Poder de interpretação. Cada vez mais, vejo a falta de interpretação de coisas simples na avaliação que torna um desafio para que o aluno seja bem avaliado”.

Como pode ser notado os desafios para se efetivar um processo avaliativo satisfatório ainda são muitos.

### **Possibilidades de melhoria no processo de avaliação**

Outra pergunta que estava contida no questionário era: “Aponte uma ou mais possibilidades para melhoria no processo de avaliação, visando uma avaliação justa para com os alunos”.

Eis que a grande maioria dos docentes colocaram a diversificação dos métodos de avaliação como a resposta ao questionamento. Segue as respostas obtidas:

**Quadro 2** - Possibilidades de uma avaliação justa

<b>Professor</b>	<b>Resposta</b>
<b>A</b>	Primeiro estudar para poder conhecer diferentes teorias, metodologia e instrumentos avaliativos. Aplicar a maior quantidade de instrumentos possíveis para poder obter um grande número de informações e sempre reorganizar e agir frente ao processo de ensino e aprendizagem após analisar os dados colhidos com os instrumentos avaliativos.
<b>B</b>	Integração natural no processo de ensino-aprendizagem, diversificação dos instrumentos de avaliação
<b>C</b>	Uma das variáveis pouco exploradas dentro do processo de avaliação vem a ser a diversificação dos instrumentos e técnicas disponíveis para avaliar. Creio que o docente que diversifica técnicas e explora os instrumentos disponíveis se sobressairá neste processo tão desigual para com os alunos.
<b>D</b>	Contínua no processo de ensino aprendizagem.
<b>E</b>	Continua, visando o crescimento do aluno
<b>F</b>	Não aplicar apenas uma forma de avaliar o aluno.
<b>G</b>	Avaliação Reflexiva e justa é um processo de mudança institucional, a avaliação deveria ser um reflexão formal e pontuada com toda a equipe, de modo que levasse em consideração a evolução do aluno como um todo e em todos os aspectos e disciplinas. Penso que dentro da avaliação do Aluno poderíamos considerar uma parcela em todos os componentes curriculares que levasse em conta e em conjunto com todos a evolução do Aluno. Onde a equipe pedagógica poderia traçar estratégias que colaborassem que o efetivo aprendizado do Aluno.
<b>H</b>	Mensurar o conhecimento como um todo! Teoria e prática
<b>I</b>	Processo que olhe as características individuais de cada aluno, já que cada um tem suas particulares o mesmo serve para o processo de aprendizado. Logo avaliar o aluno na sua forma de aprendizagem seria o melhor caminho.
<b>J</b>	Recuperação paralela constantemente e trabalhos com monitoria
<b>K</b>	Planejamento
<b>L</b>	"Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire"
<b>M</b>	Avaliação precisa ser contínua, não somente a pontual. Há variação no aspecto cognitivo do aluno no decorrer do bimestre, portanto é necessário um olhar mais amplo sobre a avaliação. Melhor entendimento do que de fato é avaliação e as várias formas que se pode avaliar.
<b>N</b>	- Cursos de formação nesta área; - mais tempo ao professor entre um bimestre e outro (deve acabar com prova a cada bimestre e passar a ser semestral). - abrir para novas possibilidade avaliativas que não as tradicionais.

Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

Assim como descreve o Professor C, a diversificação dos métodos de avaliação é uma ferramenta pouco utilizada, mas deveria ser presente em todos os ambientes escolares. Também foi possível verificar que os professores veem essa diversificação como uma saída para uma avaliação mais justa com os alunos. Isso se dá pelas diferenças que há entre os discentes de uma mesma turma, ou seja, certo aluno pode ser bom em provas orais, outro em prova escrita. Temos também apresentação de seminários, relatórios, lista de atividades, pesquisa, dentre vários outros métodos que podem ser utilizados mediante a análise do desempenho da classe.

Atentemos ao que rege a LDB em seu Art. 35,

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

O que precisa ser feito então é uma avaliação diagnóstica para identificar as formas de avaliar a fim de que os alunos consigam demonstrar suas capacidades e seu desenvolvimento no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. A partir de então trabalhar utilizando metodologias adequadas, que considerem o desenvolvimento cognitivo deles.

Pereira (2005, p. 94) compactua com essa afirmação ao dizer que “é importante lembrar que todo processo de aprendizagem parte de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O diagnóstico permite a organização do processo de ensino e aprendizagem rumo a uma educação de qualidade”. Segundo Hoffmann (2014b, p. 55),

[...] revitaliza-se o compromisso do professor diante dos estudantes de todos os níveis socioculturais ao concebermos a aprendizagem como a sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio lhes oferece, assumindo o compromisso pedagógico diante das diferenças individuais. Compreenderemos, igualmente, que o entendimento do aluno sobre uma ou outra questão não depende exclusivamente da explicação clara do professor, mas de suas vivências anteriores, de sua compreensão própria das situações que se apresentam.

Desta forma, além das diversidades nos diversos métodos ainda temos invariantes relacionados à vivência anterior do aluno e às variadas maneiras de se

interpretar determinado questionamento. A compreensão que ele terá levará em conta todo um contexto pessoal de interpretação.

Além da diversificação dos métodos os professores também citaram a avaliação contínua, uma observação válida, pois a LDB 9.394/1996 diz no Art. 24,

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

O professor G propôs uma avaliação diferenciada, onde o aluno não é avaliado por disciplina e sim pelo seu desenvolvimento em todas elas. Também sugere que seja feita em conjunto com toda equipe pedagógica da escola.

Esteban (2012, p. 86) comenta que “embora muito criticada, a avaliação do desempenho escolar, como resultado do exame que o professor ou professora realiza sobre o aluno ou aluna, ainda é predominante”.

Verifica-se então que estamos passando por um momento na educação em que os docentes têm conhecimento dos métodos adequados de avaliação da aprendizagem, mas que ainda não são aplicados. E qual a razão para que isso aconteça? Devemos repensar nossa prática e mudar a realidade que permeia nas salas de aulas.

A avaliação quando feita de forma qualitativa – sem deixar o quantitativo totalmente de lado - e contínua no processo de ensino avalia os avanços que os alunos tiveram no decorrer do ano letivo. Não se deve analisar apenas o quanto o aluno aprendeu, mas também a qualidade do seu aprendizado e o esforço e dedicação ao estudo.

### **Considerações finais**

Ao término desta pesquisa é válido destacar a importância que a diversificação dos métodos de avaliação tem no processo educacional. Não podemos desconsiderar a diversidade cultural existente entre os discentes, são muitas mentes pensantes diferentes em uma mesma turma para considerá-la homogênea.

O processo avaliativo em que se utilizam poucos instrumentos e métodos torna-se excludente e desmotivador. Mas o que fazer para que todos sejam avaliados de acordo com suas capacidades em uma turma com 30, 40 alunos? Certamente não será

uma tarefa fácil, possivelmente o primeiro passo é diagnosticar e utilizar os métodos mais adequados para a turma em consonância com o conteúdo a ser abordado.

Além da diversificação dos métodos e instrumentos de avaliação, também é preciso considerar uma avaliação contínua no processo educacional, sendo que verificar o desenvolvimento do aluno sem dúvidas vai transparecer o esforço e dedicação no aprendizado, visto que o processo de aprendizagem acontece de forma contínua, então o acompanhamento também deve ser contínuo para ser o mais fidedigno possível.

### Referências

BLOOM, B. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. Trad. de Lílian Rochlitz Quintão. São Paulo, Pioneira, 1983.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 81-92.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 12 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 44 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Édina Souza de; BASTOS, Wagner Gonçalves. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012.

PEREIRA, Marina L. de C. **Repensando a avaliação escolar: desafios e perspectivas**. Revista Paideia. Ano I. Nº 03. Pg. 89-98. 2005. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/910>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SAVIANI, Neireide. **Saber escolar, currículo e didática**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

**Enviado em:** Abril de 2018

**Aceito em:** Agosto de 2018

**Como referenciar este artigo:**

FREITAS, Sirley Leite; NINKE, Angélica; MIGUEL, José Carlos. Concepções de avaliação e práticas avaliativas: desafios e possibilidades. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n°. 11, p. 3-19, mai/ago, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.